



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Características dos portadores de “problema de nervos” na Atenção Básica à Saúde

Autor(es): Gonçalves, Katherine; Gonçalves, Aline; Del Puente, Bianca; Feijó, Rodrigo; Teixeira, Vanessa; Piccini, Roberto; Thumé, Elaine; Tomasi, Elaine; Silveira, Denise; Siqueira, Fernando; Rodrigues, Maria Aparecida; Maia, Maria de Fátima; Facchini, Luiz Augusto

Apresentador: Katherine Coelho Gonçalves

Orientador: Luiz Augusto Facchini

Revisor 1: Vera Maria Vieira Paniz

Revisor 2: Anaclaudia Gastal Fassa

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

Pesquisas internacionais e brasileiras mostram que pessoas com transtornos psiquiátricos comuns consultam e se hospitalizam mais do que as assintomáticas. Apesar disso, poucos são os dados sobre a utilização de Unidades Básicas de Saúde (UBS) por este tipo de problema.

Descrevemos adultos que auto-referiram ser portadores de “problema de nervos” (PN) conforme características sócio-demográficas, utilização de Unidades Básicas da Saúde (UBS), medicamentos e internações decorrentes do problema, através de um estudo transversal com amostra de 4200 adultos de 30 a 64 anos residentes em áreas de abrangência de 240 UBS urbanas de 41 municípios das regiões Sul e Nordeste do Brasil. Dos 4060 adultos entrevistados, 1048 (26%) informaram sofrer de PN. Tomando o instrumento SRQ-20 como padrão-ouro, a auto-referência de PN apresentou uma sensibilidade de 50% e uma especificidade de 87%, um valor preditivo positivo de 67% e um valor preditivo negativo de 76%; indicando um bom índice de concordância.

Os portadores de PN informaram saber do problema há um tempo médio de 13,4 anos ($dp = 11,4$); 9% (60) havia hospitalizado pelo problema nos últimos dois anos; 54,1% (371) necessitava usar remédio; e 16,2% (168) havia consultado na UBS de sua área nos últimos seis meses. A utilização de medicamentos foi significativamente maior ($p < 0,001$) entre aqueles que haviam consultado pelo problema na UBS da área (79,8%) do que entre aqueles que não haviam consultado neste local (43,6%).

Observou-se uma maior frequência de PN entre os grupos sociais menos privilegiados, de menor renda, menor escolaridade e nas mulheres.

A utilização de medicamentos é cerca de duas vezes maior entre usuários da UBS do bairro do que entre os não usuários. Entretanto, não se avaliou a adequação da prescrição destes medicamentos e sugere-se que estudos futuros possam avaliar esta questão.

Os dados ainda indicam que no PSF a utilização de serviço a portadores de PN foi duas vezes maior do que nas UBS de modelo tradicional, indicando um melhor desempenho do modelo.

Conclui-se que a saúde mental não está plenamente incorporada às ações programáticas da UBS, havendo a necessidade de uma maior articulação entre a ABS e os serviços de atendimento especializado em saúde mental.